

O NATAL

O Natal ou celebração do nascimento de Jesus é uma festa observada no dia 25 de Dezembro pelas Igrejas intituladas cristãs. Os ortodoxos celebram o Natal de 6 para 7 de Janeiro, por se terem mantido fiéis ao calendário juliano. A verdade, porém, é que Jesus Cristo não nasceu em 25 de Dezembro. Nenhuma passagem bíblica indica o dia em que Jesus nasceu e, como iremos ver, os estudos bíblicos indicam que Jesus nasceu cerca de 3 meses antes.

Então, porque se celebra o nascimento de Jesus nessa data? A Igreja de Roma impôs essa festa para aproveitar as festas pagãs celebradas nessa altura, que constituíam uma forte tradição popular, procurando desse modo transformá-las numa festa supostamente cristã. O Natal tem, pois, uma origem pagã, contrariando o espírito das Sagradas Escrituras. Essa origem pagã, relativa às festas de Roma da Saturnália e da Brumália, remonta à Caldeia, onde os caldeus celebravam todos os anos o nascimento do deus Agni, o deus-menino, que vinha destronar o velho Agni, que já não tinha poder para comandar os dias, cada vez mais pequenos. Era a grande festa do deus supremo entre muitos deuses. Nessa noite, queimavam-se pinheiros ou outras árvores com oferecimento do sacrifício de crianças, drogadas com ervas, que, segundo a tradição, servia para afugentar as trovoadas e tempestades. Os restos das árvores que ficavam por queimar eram disputados por todos como sendo sagrados e purificados pelo sangue inocente das crianças, amarradas às mesmas e queimadas durante a noite. Alguns desses restos de lenha eram vendidos por elevado preço. Nessa noite, era partida a imagem do velho Agni e colocada a do novo Agni, que após o dia 25 de Dezembro logo fazia crescer os dias. O Natal é, pois, uma festa pagã, pretensamente cristianizada pela Igreja de Roma no ano 325, passando a ser a festa em que se celebra o nascimento do menino Jesus. Tanto o presépio de Natal, de natureza idólatra, como a árvore e as iluminações de Natal têm origem pagã. Sendo o dia de nascimento de Jesus tão importante, porque não vem esse dia indicado na Bíblia Sagrada?

Mais do que as razões positivas ou negativas que são invocadas, a verdadeira razão está no facto de que devemos sentir a presença de Jesus Cristo permanentemente no nosso coração e não apenas durante alguns dias do ano. A realidade mostra-nos que, passados poucos dias do Natal, já ninguém se lembra de Jesus Cristo e todos voltam a uma vida desligada de Deus.

Jesus Cristo nasce em cada um de nós quando O aceitamos no nosso coração, fazendo a Vontade de Deus. E como fazemos a Vontade de Deus? Disse Jesus: *“Quem crer e for baptizado será salvo”* (Marcos, 16:16). No baptismo de Jesus Cristo, arrependemo-nos do mal que fizemos e, ao imergirmos nas águas vivas, todos os nossos pecados são perdoados, renascendo para uma nova vida, em que passamos a guardar a Fé de Jesus e os Mandamentos da Lei de Deus. Este, sim, é que é o verdadeiro espírito do Natal, que deve permanecer e crescer dentro de nós. Daí a Palavra dizer que os santos são *“os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”* (Apocalipse, 14:12).

Vejamos, agora, porque Jesus nunca poderia ter nascido nesta época do ano. No Evangelho de Lucas, 1:5, verificamos que Zacarias era sacerdote da ordem de Abias e que sua mulher, Isabel, descendia de Aarão, da tribo de Levi: *“Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Aarão; e o seu nome era Isabel”*. Nos versículos 8 e 9, vemos que ele exercia o sacerdócio na ordem da sua turma: *“E aconteceu que, exercendo Zacarias o sacerdócio diante de deus, na ordem da sua turma, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor, para oferecer o incenso”*. Atendendo a estes dados, podemos saber em que mês isso aconteceu, consultando I Crónicas, capítulos 23 e 24, de acordo com a repartição, feita pelo Rei David, dos sacerdotes e levitas pelas diferentes turmas. Existiam 24 turmas (24:18), saindo a oitava a Abias (24:10), facto que correspondia ao 4.º mês do calendário hebraico (2 turmas por mês). Em Êxodo, 12:18 e 13:4, está escrito que o 1.º mês do calendário hebraico é o mês de Abibe, que corresponde a Março/Abril do calendário gregoriano, dado que o calendário hebraico é baseado nos movimentos da Lua, enquanto o calendário gregoriano leva em atenção o movimento de translação da Terra em volta do Sol. Assim, temos:

Março/Abril => 1.º mês do calendário hebraico ou lunar

Abril/Maio => 2º. mês
Maio/Junho => 3º. mês
Junho/Julho => 4º. mês (Mês da turma de Abias)
Julho/Agosto => 5º. mês (1º. mês da gravidez de Isabel)
Agosto/Setembro => 6º. mês
Setembro/Outubro => 7º. Mês (9º. mês da gravidez de Maria)
Outubro/Novembro => 8º. mês
Novembro/Dezembro => 9º. mês
Dezembro/Janeiro => 10º. mês (6º. mês da gravidez de Isabel)
Janeiro/Fevereiro => 11º. mês (1º. mês da gravidez de Maria)
Fevereiro/Março => 12º. mês

Voltando ao Evangelho de Lucas, lemos nos versículos 11 a 20 que o Anjo Gabriel apareceu no templo a Zacarias, dizendo que a sua mulher conceberia um varão que se chamaria João [Baptista], apesar de ambos serem velhos e a mulher ser estéril. A visão aconteceu no 4º. mês (Junho/Julho), tendo Zacarias no fim desse mês voltado para sua casa: *“E sucedeu que, terminados os dias do seu ministério, voltou Zacarias para sua casa. E depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu”* (Lucas, 1:23-24). Isabel concebeu, portanto, no 5º. mês (Julho/Agosto). 6 meses depois de Isabel ter concebido (Dezembro/Janeiro), o Anjo visitou Maria, já casada com José, dizendo-lhe que, apesar de ser ainda virgem, conceberia Jesus, filho do Altíssimo, e informou-a que Isabel, sua prima, já se encontrava no 6º. mês de gravidez (Lucas, 1:26-38). Quando o Anjo visita Maria, ou seja, 6 meses depois de Isabel ter concebido, é portanto Dezembro/Janeiro. Neste mês, é gerado Jesus no ventre de Maria pelo Espírito Santo, nascendo 9 meses depois (Setembro/Outubro). O mês de Setembro/Outubro será o mês de nascimento de Jesus. Ao considerarmos também que Jesus foi crucificado no 1º. mês (Março/Abril), com 33,5 anos de idade, se diminuirmos ou somarmos 6 meses, para assim obter o mês de nascimento, obtemos o mesmo mês: Setembro/Outubro. Conclui-se que Jesus nunca poderia ter nascido em 25 de Dezembro. Outro motivo que corrobora esta conclusão consiste no facto de que os pastores que guardavam os rebanhos nas vigílias da noite, referidos em Lucas, 2:8, saíam, para o campo, no mês de Março e recolhiam nos princípios de Novembro, porque nessa época, em Belém, que se situa entre 770 e 820m de altitude, reina a geada.

Assim, esta festa, celebrada em 25 de Dezembro, constitui uma falsidade da Igreja Católica Romana e de todas as Igrejas que assimilaram de algum modo a sua doutrina. O Natal foi imposto pela Igreja de Roma somente no ano 354. Os primeiros cristãos não celebravam, portanto, o Natal.

O elevado e desenfreado consumismo que ocorre na época de Natal entra em contradição com o que Cristo recomendou. O mesmo acontece com o erro de inculcar no espírito das crianças, desde a sua meninice, a mentira de que o Pai Natal é que lhes dá presentes no Natal, um Pai Natal imaginário, de origem pagã, acarinhado pela Igreja de Roma, que faz distinção entre meninos ricos e meninos pobres, em vez de as crianças serem ensinadas a amar o Deus Criador e Nosso Pai e de serem ensinadas a falar sempre a verdade, dando-se-lhes o exemplo.

O facto de se pensar que esta festa é indispensável à sociedade, principalmente às crianças e aos que mais necessitam, constitui também um mito, pois o espírito de solidariedade e de tudo o que compreende a verdadeira justiça deve ocorrer todo o ano e as festas dedicadas às crianças podem realizar-se em datas de grande significado espiritual da civilização judaico-cristã, como por exemplo na Páscoa e no Pentecostes. O mesmo sucede quando se considera o Natal como a Festa da Família, pois a mesma poderá reunir-se, por exemplo, também na Páscoa e em qualquer outro momento que entenda.

É preciso que nos libertemos de todas as falsidades que as religiões do mundo inculcam e que, de acordo com as Escrituras, Jesus nasça em cada um de nós. O Natal do cristão é esse: o de aceitarmos Jesus no nosso coração e de andarmos na Sua companhia em todos os momentos da nossa vida.